



POLÍTICAS PÚBLICAS E EXPECTATIVA DE VIDA: UM OLHAR SOBRE 20 ANOS DO ESTATUTO DO IDOSO

LEONARDO JARDIM DE LIMA; JOICE KRUNT; GABRIELA SCHIO; CARLA RAMOS;
NATALLY CRISTINE SANDRI

Introdução: Em 2023, o Brasil celebrou 20 anos do Estatuto do Idoso, um marco na proteção e promoção da saúde e bem-estar da população idosa. Ao longo desse período, o país presenciou avanços notáveis nas políticas públicas voltadas à terceira idade, melhorando os cuidados e a qualidade de vida dos idosos. Entretanto, desafios ainda persistem para que todos os idosos possam usufruir plenamente dos direitos assegurados pelo Estatuto. **Objetivo:** Analisar os avanços nos cuidados à pessoa idosa no Brasil ao longo dos 20 anos de vigência do Estatuto do Idoso, destacando as principais conquistas e identificando desafios na implementação dessas políticas. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura sistemática, abrangendo artigos científicos das plataformas PubMed e SciELO. Foram selecionados estudos que abordam a evolução das políticas de saúde direcionadas aos idosos, a efetividade do Estatuto do Idoso e os impactos dessas políticas na qualidade de vida da população idosa. A análise foi complementada por dados estatísticos de expectativa de vida e longevidade, obtidos a partir do IBGE. **Resultados:** Os resultados indicam que o Estatuto desempenhou um papel crucial na ampliação do acesso dos idosos aos serviços de saúde, garantia de direitos básicos e fortalecimento de programas específicos, como a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o Programa de Atenção Domiciliar (PAD), promovendo um cuidado mais integral e humanizado. Observou-se um aumento significativo na expectativa de vida da população: de 69,8 anos em 2000 (66 anos para homens e 73,9 anos para mulheres) para 75,5 anos em 2022 (72 anos para homens e 79 anos para mulheres), refletindo os avanços nas políticas públicas amparadas pelo Estatuto. Isso reforça que a necessidade de políticas contínuas e adaptadas às demandas dessa população é evidente. **Conclusão:** Apesar dos progressos, persistem desigualdades regionais e dificuldades no acesso a serviços especializados, além da necessidade contínua de capacitação dos profissionais de saúde. Conclui-se que, embora os 20 anos do Estatuto do Idoso tenham marcado avanços significativos, ainda é necessário aprimorar as estratégias de atenção à saúde do idoso para garantir a plena efetivação dos direitos estabelecidos.

Palavras-chave: IDOSO; EXPECTATIVA DE VIDA; ESTRATÉGIAS DE SAÚDE; POLÍTICA PÚBLICA; CONSTITUIÇÃO E ESTATUTOS